

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Gabriel Gentile de Aguiar

**Brasil abaixo de zero** – um país tropical na Olimpíada de Inverno

Florianópolis

2021

Gabriel Gentile de Aguiar

**Brasil abaixo de zero – um país tropical na Olimpíada de Inverno**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valci Regina Mousquer Zuculoto

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Aguiar, Gabriel Gentile de

Brasil abaixo de zero : um país tropical na Olimpíada de Inverno / Gabriel Gentile de Aguiar ; orientador, Valci Regina Mousquer Zuculoto, 2021.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Grande reportagem em áudio. 3. Jogos Olímpicos de Inverno. 4. Esportes de Inverno. I. Zuculoto, Valci Regina Mousquer. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2020.2		
<b>ALUNO</b>	Gabriel Gentile de Aguiar		
<b>TÍTULO</b>	<b>Brasil abaixo de zero</b> – um país tropical na Olimpíada de Inverno		
<b>ORIENTADOR</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Valci Regina Mousquer Zuculoto		
<b>MÍDIA</b>		Impresso	
	X	Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
		Website	
		Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
		Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
		Reportagem (X) Livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis (X) Brasil ( ) Santa Catarina (X) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Grande Reportagem em Áudio; Esportes de Inverno; Jogos Olímpicos de Inverno; Comitê Olímpico Internacional; Comitê Olímpico do Brasil;		
<b>RESUMO</b>	Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma Grande Reportagem Seriada em Áudio sobre os Jogos Olímpicos de Inverno. Conta sua história, o percurso do Brasil na competição e a preparação dos atletas brasileiros para a próxima Olimpíada de Inverno, que será disputada em fevereiro de 2022, em Beijing, na China. O trabalho também aborda as ações da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG) e da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) para fomentar os esportes de inverno no Brasil, além das adaptações feitas pelos atletas para treinar durante a pandemia da COVID-19.		

Dedico esse trabalho a Maria Goretti Gentile de Freitas e a Pedro dos Prasesres Ribeiro, grandes incentivadores da minha carreira.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, à minha família por todo o apoio durante a minha graduação. Também aos amigos que estiveram comigo durante esse processo. Aos professores do curso de Jornalismo da UFSC, em especial à professora Valci Zuculoto, que foi minha orientadora em vários projetos ao longo da graduação e agora deste Trabalho de Conclusão.

À toda equipe da Rádio Ponto UFSC, em especial, os professores Leslie Chaves e Eduardo Medtisch (além da já citada prof.<sup>a</sup> Valci) e os técnicos Roque Bezerra e Peter Lobo, com quem aprendi toda a minha base sobre radiojornalismo e sem eles, esse TCC não seria o mesmo.

Aos colegas do TJ UFSC, telejornal diário do curso de Jornalismo da UFSC, onde passei vários dias da minha graduação e aprendi muito, principalmente com os professores Cárilda Emerim e Antônio Brasil e com o servidor Carlos Henrique Guião.

À amiga e colega Maria Woldan, que é a voz da vinheta dos episódios; e às amigas Débora Baldissera e Francielle Cecília, pelo apoio moral e torcida durante o processo de produção do TCC.

À Confederação Brasileira de Desportos no Gelo e à Confederação Brasileira de Desportos na Neve, pelo apoio na produção da reportagem; a Regys Silva, que auxiliou no contato com as fontes, e aos atletas e ex-atletas que tiraram um pouco do seu tempo para a gravação das entrevistas.

## **Resumo**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma Grande Reportagem Seriada em Áudio sobre os Jogos Olímpicos de Inverno. Conta sua história, o percurso do Brasil na competição e a preparação dos atletas brasileiros para a próxima Olimpíada de Inverno, que será disputada em fevereiro de 2022, em Beijing, na China. O trabalho também aborda as ações da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG) e da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) para fomentar os esportes de inverno no Brasil, além das adaptações feitas pelos atletas para treinar durante a pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Grande Reportagem em Áudio; Esportes de Inverno; Jogos Olímpicos de Inverno; Comitê Olímpico Internacional; Comitê Olímpico do Brasil;

## **Abstract**

This Final Project is a serial great-report in audio about the Winter Olympic Games, telling its story, Brazil's record in the competition and the preparation of Brazilian athletes for the next Winter Olympics, scheduled to happen in February 2022, in Beijing, China. The project will also approach the actions from the Brazilian Ice Sports Confederation (CBDG) and the Brazilian Snow Sports Confederation (CBDN) to foment winter sports in Brazil and the fits athletes had to do in order to keep training during the Covid-19 pandemics.

**Keywords:** Great-Report in Audio. Winter Sports. Winter Olympic Games. International Olympic Committee. Brazil's Olympic Committee.



## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>Desenvolvimento .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Estrutura da reportagem .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Equipamentos e métodos de gravação .....</b>	<b>17</b>
<b>4.3</b>	<b>Edição.....</b>	<b>17</b>
<b>4.4</b>	<b>Descrição dos episódios .....</b>	<b>18</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Episódio 1.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Episódio 2.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Episódio 3.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4.4</b>	<b>Episódio 4.....</b>	<b>19</b>
<b>4.5</b>	<b>Fontes entrevistadas .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>Cronograma.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>20</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>22</b>
	<b>Bibliografia consultada.....</b>	<b>22</b>
	<b>Apêndice A – Roteiro episódio 1 .....</b>	<b>24</b>
	<b>Apêndice B – Roteiro episódio 2.....</b>	<b>31</b>
	<b>Apêndice C – Roteiro episódio 3 .....</b>	<b>37</b>
	<b>Apêndice D – Roteiro episódio 4 .....</b>	<b>43</b>
	<b>Anexo A – Declaração de autenticidade.....</b>	<b>47</b>

## 1. Introdução

Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Antiga, em 776 a.C., na cidade de Olímpia. O evento consistia em um festival esportivo em homenagem aos deuses e a alguns heróis da mitologia grega. Inicialmente de caráter mítico e religioso, a Olimpíada se tornou um evento de grande importância para a sociedade helênica da época, servindo como medida tempo e inspirando a criação de outros festivais similares e criando um senso de identidade para o povo grego fragmentado em várias cidades-estados.

Para além da expressão que teve neste diálogo mútuo entre o atleta e a sua cidade, o prestígio olímpico dilatou-se a um plano verdadeiramente pan-helénico. Não é de somenos o estabelecimento de um calendário olímpico, que se mede por períodos de quatro anos correspondentes a cada espaço entre Olimpíadas [...] Esta era, de facto, a única cronologia considerada válida na Grécia inteira, a partir da instituição dos jogos. De olhos postos em Olímpia modelaram-se os outros grandes certames pan-helénicos, que lhes repetiram o espírito e as regras. Mas sobretudo o tempo das olimpíadas, com o seu dom de reunir o povo grego, tornou-se atractivo para todos os que tinham algum produto a oferecer à colectividade. (SILVA, 2000., p. 67).

Os Jogos da Antiguidade foram realizados por 12 séculos, até 393 d.C., quando o imperador romano Teodósio I, proibiu a realização de cultos pagãos em todos os territórios sob domínio de Roma. No final do século XIX, os Jogos Olímpicos voltaram a ser realizados por iniciativa de Pierre de Fédy, o Barão de Coubertin. O barão era um educador que acreditava que o esporte deveria ser parte da educação de qualquer indivíduo (MIRAGAYA, 2009, p. 41). Coubertin participou da fundação do Comitê Olímpico Internacional em 1894, sendo o seu primeiro presidente, e esteve à frente da organização dos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896, em Atenas, na Grécia, reunindo 241 atletas de 14 países.

Na mesma época, na Suécia, um dos fundadores do Comitê Olímpico Internacional (COI), o sueco Viktor Black, criou os Jogos Nórdicos, um evento multidesportivo como os Jogos Olímpicos, focado nos esportes de inverno e disputado pelos países da Escandinávia. Os Jogos Nórdicos foram o embrião da ideia que deu origem aos Jogos Olímpicos de Inverno, que teve sua primeira edição realizada em 1924, em Chamonix, na França. Após 98 anos, o evento vai para sua 24ª edição, a ser realizada em fevereiro de 2022 em Pequim<sup>1</sup>, na China. A

---

<sup>1</sup> A capital chinesa é chamada de Beijing pelos chineses, após uma reforma no sistema Pinyin, que é usado para fazer a transliteração de termos em mandarim para o alfabeto romano. Na grande-reportagem, foi usado Pequim, nome mais comum aos brasileiros e usado pelo COB para se referir aos Jogos Olímpicos de inverno de 2022

expectativa do COI é que mais de 3 mil atletas de aproximadamente 90 países diferentes, incluindo o Brasil, participem dos Jogos Olímpicos de Inverno em 2022.

Os primeiros registros de brasileiros praticando esportes de inverno, apontam a prática apenas como *hobby* para quem viajava para a Europa e a América do Norte. A prática esportiva só começou a ser organizada com a criação do Clube Alpino Paulista, que entre 1966 e 1989 representou o Brasil nas competições internacionais de esqui.

Após a criação da Associação Brasileira de Ski (ABS) e sua filiação ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e à Federação Internacional de Ski (FIS), foi possível formar a primeira delegação olímpica de inverno do Brasil, para a participação dos Jogos Olímpicos de Inverno de Albertville 1992, na França. Desde então, a ABS se transformou na Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), que é a responsável pela organização dos esportes desta categoria no nosso país tropical (esqui alpino, esqui cross-country, biatlo, *snowboard*, salto de esqui, combinado nórdico e esqui estilo livre). O Brasil também conta com a Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG), que representa o país nas modalidades de gelo (patinação artística, patinação de velocidade, patinação de velocidade em pista curta, hóquei no gelo, *bobsled*, *skeleton* e *luge*).

Partindo desta contextualização, apresento “Brasil abaixo de zero”, uma grande reportagem em áudio, dividida em quatro episódios que abordam a história dos Jogos Olímpicos de Inverno, o percurso do Brasil na competição e a preparação dos atletas brasileiros para a Olimpíada de Inverno de 2022.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

O objetivo maior deste TCC é apresentar os Jogos Olímpicos de Inverno ao público brasileiro. Enquanto a edição tradicional dos Jogos Olímpicos tem expressiva cobertura da imprensa, sobretudo a chamada grande mídia, os Jogos de Inverno recebem uma cobertura mais limitada e recente, tendo sua primeira transmissão em TV aberta apenas em 2010, nos Jogos de Vancouver, no Canadá. Por isso, embora o próprio Brasil já tenha constituído uma trajetória nestes jogos e na própria prática dos esportes de inverno, o público nacional tem pouco conhecimento a respeito, não é estimulado ou não pode desenvolver o mesmo interesse nem acompanhar com a mesma intensidade essas modalidades esportivas. Menos ainda sabe

que o país já conformou um percurso histórico nos esportes do frio, mesmo sendo um país tropical.

## 2.2 Objetivos específicos

A partir desta finalidade geral, de explicar o que é a Olimpíada de Inverno e contar sua história, pouco conhecida pela maioria das pessoas no Brasil, pautou-se, como objetivos específicos, também abordar a preparação dos atletas brasileiros e os desafios de representar um país com pouca tradição nos esportes de inverno. Igualmente divulgar o trabalho dos atletas brasileiros de esportes de inverno e os projetos feitos pela Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG) e pela Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) para fomentar as modalidades olímpicas de inverno no Brasil.

## 3. Justificativa

A escolha do tema da reportagem surgiu do interesse do autor nos esportes olímpicos e o fascínio gerado por eventos como as Olimpíadas. O primeiro contato especificamente com os esportes de inverno foi em 2010, quando os Jogos Olímpicos de Inverno tiveram sua primeira transmissão em televisão aberta no Brasil. Foi ali que o autor conheceu algumas de suas modalidades favoritas como o *curling* e o *bobsled*.

Ao longo da graduação, no Jornalismo da UFSC, as experiências de prática jornalística nos projetos de extensão do curso, como a sua webemissora Rádio Ponto UFSC e o seu telejornal TJ UFSC, contribuíram para a preferência do autor na área audiovisual, atuando como bolsista da estação radiofônica e do Laboratório de Rádio e como voluntário do telejornal. Foram inúmeras reportagens produzidas para as programações regulares dessas mídias, sem contar a participação em coberturas jornalísticas especiais de grandes eventos da universidade, da cidade de Florianópolis e mesmo nacionais/internacionais. Em destaque especial, as extensas e completas coberturas de Eleições no país e o acompanhamento da Operação Ouvidos Moucos da Polícia Federal (2017), que culminou no suicídio do reitor da UFSC na época, Luis Carlos Cancelier de Olivo. Foram produções de grande aprendizado sobre ética e exercício jornalísticos.

No Jornalismo Esportivo, foram realizados vários trabalhos na área, em especial a cobertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e da Copa do Mundo de Futebol em 2018. Assim, praticamente desde o início do curso, o autor já projetava fazer o seu trabalho de conclusão, o

TCC, sobre Olimpíada. A ideia original era uma série de reportagens, tendo como ponto de partida o centenário da primeira participação do Brasil em Jogos Olímpicos, que foi comemorado em 2020. Mas a pandemia da Covid-19 atrasou os planos e estes tiveram que ser alterados. Após pensar em várias novas ideias de tema no começo de 2021, as comemorações do COI, marcando um ano para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, constituíram o ponto de partida para a pauta final deste trabalho.

A escolha de trabalhar com a Olimpíada de Inverno também partiu de um desejo e da verificação da necessidade jornalística de trazer mais visibilidade para essas modalidades, pouco exploradas nas coberturas da imprensa nacional, principalmente pela grande mídia, que é a mais acompanhada pela maioria da população. Enquanto o futebol domina o ambiente de jornalismo esportivo, algumas modalidades de verão como o vôlei, o basquete, ou o tênis, ainda conseguem ter espaços de destaque na imprensa brasileira. Já os esportes de inverno, costumam ter cobertura restrita aos Jogos Olímpicos e à participação de atletas brasileiros em competições maiores como campeonatos mundiais.

As primeiras participações do Brasil na Olimpíada de Inverno foram com delegações menores, incluindo equipes de apenas um atleta em 1994 e 1998. Já os Jogos de Salt Lake City, nos Estados Unidos, em 2002, quando tivemos 10 atletas em quatro (04) esportes diferentes, representaram um marco na cobertura brasileira dos esportes de inverno, que teve boletins e reportagens na televisão e notícias publicadas em vários dos principais jornais impressos do Brasil. Bartholo, Soares e Tavares (2007) analisaram o trabalho da Folha de S. Paulo, nessa edição dos Jogos Olímpicos. Os autores destacaram que o jornal teve cuidado especial em explicar os esportes de inverno para o público brasileiro.

Diante de modalidades totalmente novas para o público brasileiro, uma das preocupações da imprensa é apresentar e explicar aquelas provas diferentes de nomes estranhos. Em 8 de fevereiro de 2002, dia da abertura dos Jogos, a FSP publica uma matéria intitulada: “Os esportes em Salt Lake City” (FOLHA DE S.PAULO, 8 fev. 2002, Caderno de Esportes, p. D1). Nela são descritos de maneira sumária os esportes e modalidades dos jogos. Como para o público brasileiro tudo é uma novidade, o jornal tem a preocupação de identificar com um asterisco os esportes nos quais os atletas brasileiros competem. Há também a preocupação em explicar ao público como fariam para treinar os atletas nacionais nesse contexto não-usual para o leitor brasileiro comum (BARTHOLO; SOARES; TAVARES, 2007, p.199).

A primeira transmissão da Olimpíada de Inverno na televisão aberta foi em 2010, na Record TV. A cobertura do canal teve uma boa audiência e apresentou várias modalidades novas para a audiência brasileira.

Já a opção pelo formato em áudio para a reportagem se dá, além da preferência e experiência do autor na área, pela popularização do material audiofônico nos últimos anos. As plataformas de *streaming* de áudio, como Spotify e Deezer, tornaram-se meios populares para os ouvintes de *podcasts*. O formato, que era mais voltado ao entretenimento, começou a ser explorado por empresas jornalísticas. Entre os 10 *podcasts* brasileiros mais ouvidos no Spotify em 2020, estão o “Café da Manhã” da Folha de S. Paulo, e “O Assunto” do portal G1, do Grupo Globo.

O sucesso do formato abriu novos horizontes ao audiojornalismo tradicional, criando uma linguagem própria:

[...]novo formato de radiojornalismo que conquista audiências através de múltiplas formas de distribuição e que, aos poucos, vai desenvolvendo uma linguagem sonora própria, tributária das experiências do chamado jornalismo narrativo, literário, lento ou qualquer nome que se queira dar a este novo formato de reportagens investigativas e de interesse humano. ( KISCHINHEVSKY, 2018, p.80)

E a pandemia da COVID-19 também impulsionou o consumo de rádio e outros formatos em áudio, entre os quais os *podcasts*, no Brasil. De acordo com uma pesquisa do Kantar Ibope Media, divulgada pela rádio CBN<sup>2</sup>, em 2020, 28 milhões de brasileiros com mais de 16 anos consumiam *podcasts*. Um aumento de 33% em relação ao ano anterior. Também conforme levantamento do Kantar Ibope Media (2020), houve significativo crescimento da audiência do rádio a partir de março de 2020, em função da pandemia e da necessidade de distanciamento e isolamento sociais. Nesta pesquisa, 77% dos entrevistados declararam ouvir rádio. E destes, 20% informaram que passaram a ouvir rádio por bem mais tempo, depois que foram decretadas e precisaram cumprir medidas de isolamento. Quanto ao conteúdo buscado na escuta radiofônica, a pesquisa revelou que 52% ouvem músicas, 50% ligam/acessam o rádio para se distrair e 43% recorrem ao meio para se informarem e se atualizarem sobre as notícias que estão na pauta cotidiana.

## **4.Desenvolvimento**

### **4.1 Estrutura da reportagem**

Antes de discutir o formato da reportagem, é válida uma reflexão sobre o Jornalismo Esportivo. A área atravessa uma espécie de crise de identidade, pois ao mesmo tempo em que

---

<sup>2</sup> CBN. Mais de 28 milhões de brasileiros ouviram podcasts em 2020. 2021. Disponível em: <https://cbn.globo.com/media/audio/336700/mais-de-28-milhoes-de-brasileiros-ouviram-podcasts.htm>.

faz parte do escopo do jornalismo, o esporte é facilmente espetacularizado, de forma que se criam dúvidas se ele está na área do jornalismo ou do entretenimento. Para Silveira (2009), grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, ganham ares de espetáculo e atraem um grande público que os acompanha, porém, o trabalho feito diariamente por televisões, rádios e jornais impressos, trazendo informações, histórias e realizando transmissões de competições, não deixa de ser parte do jornalismo. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado busca afirmar o Jornalismo Esportivo, buscando informar o ouvinte, para que ele conheça melhor os Jogos Olímpicos de Inverno, suas modalidades e os atletas brasileiros que as praticam.

O formato de grande reportagem seriada foi escolhido pelo potencial de veiculação tanto em rádio, como através da disponibilização e circulação *online* ao modo de *podcast*. E assim se procedeu a escolha, compreendendo, entre outros como Ferraretto (2014, p. 167), que a grande reportagem é uma “reportagem especial ou reportagem em profundidade”, constituindo-se “em um meio-termo entre reportagem comum, aquela do dia a dia, e o documentário”.

Não chegando a ter a abrangência de um documentário, adentra o terreno do jornalismo interpretativo. E, para dar conta da contextualização pretendida, por vezes o assunto é dividido em vários boletins irradiados ao longo de uma sequência de dias ou de edições de determinado programa, podendo mesmo ter suas partes veiculadas em vários horários ao longo da programação. Em outros casos, aproxima-se mesmo do gênero diversional, por exemplo, ao expor com criatividade a história pessoal de alguém, explorando na narrativa não ficcional um texto mais literário, ao qual se junta os recursos de sonoplastia próprios do rádio. Nesse processo, então, há uma possível mistura de jornalismo e dramaturgia. (FERRARETTO, 2014, p. 167)

Isto posto, é de se realçar que não se apresenta a produção como *podcast*, mesmo que se vá fazer sua disponibilização e circulação também neste formato, justamente porque se seguiu as práticas da reportagem para sua produção, bem como se valeu dos recursos do meio para editá-la. Também é uma produção para ser veiculada tanto no rádio de antena como no webrádio, segmento radiofônico caracterizado pelas estações formatadas exclusivamente para a *web*. Desta forma, acredita-se, a escolha possibilita que sejam exploradas todas as possibilidades de emissão, circulação e consumo do áudio e do rádio, um meio secular que vem conseguindo transbordar do seu inicial modo de antena e aproveitar e se adaptar à evolução tecnológica das comunicações, vivendo hoje a era do digital. Foi produzida uma grande reportagem seriada que muito bem se enquadra nas concepções deste formato radiojornalístico.

A grande reportagem pode, desse modo, incorporar recursos de sonoplastia. Os efeitos sonoros, no entanto, devem ser usados com parcimônia e dentro do ocorrido efetivamente no ambiente dos acontecimentos. O uso de trilhas musicais segue, também ideia semelhante: instrumentais auxiliam na pontuação e criam climas, enquanto a letra em si pode acrescentar informação. Mesmo assim, na narrativa, predomina a palavra do repórter. [...] A notícia vai estar sempre no texto; o restante serve apenas para reforçá-la. (FERRARETTO, 2014, p. 169)

A reportagem foi dividida de forma que seus episódios, mesmo que sejam independentes, acabem se complementando em uma só narrativa linear, que primeiro explica a origem e a história da Olimpíada de Inverno, para depois trazer o histórico do Brasil no evento e terminando com a preparação dos atletas brasileiros para a próxima Olimpíada.

#### **4.2 Equipamentos e métodos de gravação**

A pandemia da Covid-19 afetou os planos iniciais deste TCC, mas acabou trazendo algumas novas oportunidades. Entre elas, a possibilidade de entrevistar pessoas que moram fora do Brasil, através de videoconferências. Com as restrições sanitárias do momento, todas as entrevistas foram feitas remotamente, através do aplicativo *Zoom*.

As gravações online trouxeram alguns prejuízos à qualidade técnica do produto final, já que gravações que dependem de internet não tem a mesma qualidade de uma gravação realizada em estúdio. Apesar desse problema, a qualidade do material, em relação ao seu conteúdo, não foi prejudicada. Brasil, Crocomo e Emerim (2017) apresentam o conceito de Guerrilha Tecnológica como “fazer bem feito com o que temos e com quem quer realmente fazer”. Num momento em que o jornalismo perde recursos, como a possibilidade de algumas coberturas *in loco* e o uso de alguns equipamentos, esse termo representa bem a luta diária de repórteres pelo mundo para produzir um conteúdo de qualidade durante a pandemia.

Com os estúdios da Rádio Ponto e do Laboratório de Radiojornalismo da UFSC fechados, em função da suspensão de todas atividades presenciais devido à pandemia, a gravação das locuções teve que ser realizada em casa. No lugar da estrutura do estúdio, foi utilizada uma câmera de celular para gravar os áudios da reportagem.

#### **4.3 Edição**

O trabalho de edição começou na criação dos roteiros de cada um dos episódios, pensando na junção entre locução, sonoras dos entrevistados, trilhas e efeitos sonoros. “O



roteiro de rádio, portanto, não é somente texto, mas também o planejamento de uma estrutura sonora” (KAPLÚN, MEDITSCH e BETTI, 2017, p. 252).

A edição técnica foi feita através do *software* “Adobe Audition”. As músicas utilizadas são todas da biblioteca de áudio do Youtube, que disponibiliza faixas de domínio público. Foi escolhida a música “Caverns” de Bad Snacks para ser a trilha de fundo geral dos episódios. Já para a vinheta, refletindo o clima tropical do título da reportagem, foi escolhida “Carnival de Brazil” de Doug Maxwell.

Os três últimos episódios, contam apenas com essas duas trilhas, já que são montados em uma narrativa que alterna a voz do locutor com a dos entrevistados. Para o primeiro episódio, que conta apenas com um narrador, foi decidido o uso de mais trilhas para separar os seus temas. Foram usadas as músicas “Divine Life Society” de Jesse Gallagher, “Vikings” de Akash Gandhi, “Parisian Café” de Aaron Kenny e “From Russia With Love” de Huma-Huma. Também foram usadas duas peças clássicas: “Inverno” de Antonio Vivaldi e “Bolero” de Maurice Ravel. Os efeitos sonoros utilizados são das bibliotecas de áudio do Youtube e do site Zapsplat.

As diferentes trilhas, aliadas aos efeitos sonoros, foram utilizadas para criar cenários sonoros, com a finalidade de ambientar o ouvinte. O recurso, originado da radiodramaturgia, ajuda a montar uma imagem sonora.

Os ruídos ou efeitos sonoros criavam as paisagens sonoras em que as histórias aconteciam, eles atuavam como índices das imagens que se desejava criar para cada “cenário”. Os efeitos podiam representar animais, sons e fenômenos da natureza, ações (como abrir uma porta ou disparar uma arma) e dependiam do contexto da narrativa para que fossem compreendidos corretamente pelo ouvinte. (POLETO; FERNANDES, 2009)

## **4.4 Descrição dos episódios**

### **4.4.1 Episódio 1**

O primeiro episódio começa com uma breve contextualização falando sobre os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022 e uma explicação sobre as modalidades olímpicas de inverno. A reportagem volta ao tempo, contando a origem da Olimpíada na Grécia Antiga e seu ressurgimento através da iniciativa do Barão de Coubertin.

Na sequência, a reportagem trata do surgimento da Olimpíada de Inverno, tendo como embrião a realização dos Jogos Nórdicos, na Escandinávia. O episódio também traz alguns destaques históricos dos Jogos Olímpicos de Inverno, como Sonja Heine, norueguesa tricampeã olímpica de patinação artística e que virou estrela de cinema com o seu sucesso no

esporte e um dos jogos de hóquei mais famosos de todos os tempos: o Milagre no gelo, quando os Estados Unidos venceram a União Soviética, quebrando a hegemonia dos soviéticos na modalidade.

A intenção do episódio é fazer uma grande apresentação dos Jogos Olímpicos de Inverno, para que o ouvinte que ainda não esteja familiarizado com o assunto, possa entender mais sobre o tema, antes de seguir ouvindo a série.

#### **4.4.2 Episódio 2**

O histórico do Brasil nos Jogos Olímpicos de Inverno é contado na segunda parte da reportagem., desde a primeira equipe de esqui do país, no Mundial de 1966, até os últimos Jogos Olímpicos em 2018. O episódio conta com relatos de atletas brasileiros que participaram de edições anteriores das Olimpíadas de Inverno, além de trazer dados e curiosidades das delegações brasileiras.

#### **4.4.3 Episódio 3**

O terceiro episódio é focado nos esportes de neve, em especial o esqui alpino, esqui cross-country e o *snowboard*, que são as modalidades que o Brasil tenta a classificação para Pequim 2022. Entre os entrevistados, está o CEO da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), Pedro Cavazzoni que fala sobre as ações da entidade durante o ciclo olímpico e como a pandemia da Covid-19 afetou a preparação dos atletas brasileiros que buscam a classificação para os Jogos Olímpicos.

Também é abordado nessa parte da reportagem o projeto social “Ski na rua” criado pelo ex-atleta olímpico e atual coordenador do time de esqui cross-country do Brasil, Leandro Ribela. O projeto surgiu de uma iniciativa de Ribela e atende mais de 100 jovens na Zona Oeste de São Paulo. O “Ski na rua” revelou Victor Santos, que disputou o esqui cross-country na Olimpíada de 2018, na Coreia do Sul e que fala da sua experiência no projeto e nas competições internacionais no episódio.

#### **4.4.4 Episódio 4**

A parte final da reportagem é dedicada aos esportes de gelo. O diretor da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG), Gabriel Karnas, fala sobre o planejamento da entidade para Pequim 2022 e o monitoramento dos atletas brasileiros que buscam a classificação olímpica.

O episódio também traz o relato de atletas que estão tentando se classificar para os Jogos Olímpicos e como a sua rotina foi afetada pela pandemia da Covid-19, em especial, Nicole Silveira, atleta do *skeleton*, e que também é enfermeira e atuou na linha de frente do combate ao coronavírus no Canadá, onde mora e treina.

#### 4.5 Fontes entrevistadas

Edson Bindilatti	Atleta de <i>bobsled</i> . Tem quatro participações olímpicas (2002, 2006, 2014 e 2018) e foi Porta-Bandeira do Brasil em 2018
Gabriel Karnas	Diretor da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG)
Hans Egger	Ex-atleta de esqui alpino. Participou da Olimpíada de 1992, onde foi o primeiro Porta-Bandeira do Brasil em Jogos Olímpicos de Inverno
Leandro Ribela	Técnico e ex-atleta de esqui cross-country. Participou dos Jogos Olímpicos de 2010 e 2014; criador do projeto “ <i>Ski na Rua</i> ” e coordenador da equipe brasileira de esqui cross-country
Marina Tuono	Atleta de monobob, prova individual do <i>bobsled</i> que estreia nos Jogos Olímpicos em 2022. Foi 3ª colocada no circuito da Copa do Mundo em 2021
Nicole Silveira	Atleta de <i>skeleton</i> , 17ª colocada no Mundial de 2021.
Pedro Cavazzoni	CEO da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN)
Ricardo Raschini	Ex-atleta de <i>luge</i> , <i>bosbled</i> e <i>skeleton</i> . Participou dos Jogos Olímpicos de 2002, no <i>luge</i> , e em 2006 no <i>bobsled</i> .
Victor Santos	Atleta de esqui cross-country, participou dos Jogos Olímpicos de 2018 e tenta a classificação para 2022.

#### 5. Cronograma

Mês	FEV/2021	MAR/2021	ABR/2021	MAI/2021
Readequação do Projeto de TCC				
Pesquisa e revisão bibliográfica				

Entrevistas				
Gravação				
Edição				
Finalização				
Envio do TCC para a banca				
Defesa final				

## 6. Considerações finais

Espera-se que com esse Trabalho de Conclusão de Curso, o autor tenha aprimorado as técnicas e os aprendizados de todo o período da graduação em Jornalismo da UFSC, saindo deste processo como um profissional completo e pronto para o mercado de trabalho.

As principais dificuldades do processo de produção, causadas principalmente pela pandemia da Covid-19, foram superadas, como a troca da pauta no início do semestre letivo, o que diminui o tempo de produção. Além disso, também foram superados os limites técnicos em relação à indisponibilidade da estrutura do Laboratório de Radiojornalismo da UFSC e da Rádio Ponto, que ainda se encontram fechados no momento em função da pandemia.

Com o trabalho finalizado, a reportagem deve ser disponibilizada nas redes da Rádio Ponto UFSC e plataformas digitais de áudio, com o intuito de difundir ainda mais o conhecimento sobre os Jogos Olímpicos e os esportes de inverno.

## Referências

- CBN. Mais de 28 milhões de brasileiros ouviram podcasts em 2020. 2021. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/336700/mais-de-28-milhoes-de-brasileiros-ouviram-podcasts.htm>. Acesso em: 04 maio 2021.
- EMERIM, Cárlica.; CROCOMO, Fernando Antônio. ; BRASIL, Antonio . Prática intensiva no ensino de telejornalismo: a experiência do JOR UFSC. In: Emerim, Cárlica; FINGER, Cristiane; PORCELLO, Flávio. (Org.). Desafios do Telejornalismo: ensino, pesquisa e extensão. 01ed. Florianópolis: Insular, 2017, v. 06, p. 89-102.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Covid-19: impactos no consumo de mídia/rádio**. Brasil: Kantar Ibope Media, 2020. Disponível em <https://www.kantaribopemedias.com/brasil-consumo-de-radio/>. Acesso em: 04 de maio de 2021
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de Jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, v. 5, p. 74-81, 2018. Disponível em: <http://www.revistaaic.eu/index.php/raaic/article/view/148>. Acesso em: 1º mai. 2021
- MIRAGAYA, Ana. Educação Olímpica: o legado de Coubertin no Brasil. In: FILHO, Alberto Reinaldo Reppold; PINTO, Leila Mirtes Magalhães; RODRIGUES, Rejane Penna; ENGELMAN, Selda. (Orgs.). Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- POLETTI, Thays Renata; FERNANDES, Márcio. Sons para sonhar: sonhos para ouvir - as radionovelas e a mágica da palavra falada no rádio. Ide (São Paulo), São Paulo, v. 32, n. 49, p. 135-147, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062009000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062009000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 maio 2021.
- SILVA, Maria de Fátima. Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. Um certame de ideal e de glória. In: OLIVEIRA, Francisco de (Coord.). O Espírito Olímpico no novo milênio. 1ªed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000.
- SILVEIRA, Nathália Ely da. Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas. 2009. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- TAVARES, Otávio; SOARES, Antônio Jorge G.; BARTHOLO, Tiago L.. “Frozen Bananas”: esporte, mídia e identidade brasileira nos jogos olímpicos de inverno. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 1, n. 29, p. 193-208, set. 2007.

### Bibliografia consultada

ANDRADE, Felipe. Surto História: como surgiram os jogos olímpicos de inverno. Como surgiram os Jogos Olímpicos de Inverno. 2017. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2017/08/surto-historia-como-surgiram-os-jogos.html>. Acesso em: 07 mar. 2021.

COSTA, Cris. Esportes de Inverno I: ski e snowboard. In: COSTA, Lamartine da (org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Coneef, 2006. p. 114-115.

EDGEWORTH, Ron. The Nordic Games and the origins of the Olympic Winter Games. Journal Of Olympic History: Special issue, Copenhagen, p. 68-73, 2009.

LONGO, Gustavo. Adoráveis Homens da Neve: mundial de esqui alpino em 1966. Mundial de Esqui Alpino em 1966. 2016. Disponível em: <https://www.brasilzero grau.com.br/2016/12/especial-mundial-de-esqui-alpino-1966.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MORENO, Cláudio. Pequim ou Beijing? 2009. Disponível em: <https://sualingua.com.br/2009/05/18/pequim-ou-beijing/>. Acesso em: 06 maio 2021.

Uol Splash. Retrospectiva 2020: Marília Mendonça é a artista mais ouvida no spotify. Marília Mendonça é a artista mais ouvida no Spotify. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2020/12/01/retrospectiva-2020-spotify-divulga-os-artistas-e-podcasts-mais-ouvidos.htm>. Acesso em: 04 maio 2021.

## Apêndice A – Roteiro episódio 1

### Brasil abaixo de zero - Episódio 1

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: RODA EFEITO SONORO VENTO**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Em fevereiro de 2022, Pequim, capital da China, vai receber os Vigésimo Quartos Jogos Olímpicos de Inverno.// A Olimpíada de Inverno deve contar com a participação de cerca de três mil atletas de todo o mundo, inclusive do Brasil.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Serão disputadas quinze modalidades diferentes.//

**TEC: A CADA MODALIDADE RODAR O EFEITO SONORO CORRESPONDENTE**

São elas: Hóquei no Gelo, /Patinação Artística, /Patinação de Velocidade,/ Patinação de Velocidade em Pista Curta,/ o esqui e suas seis variações:/ o esqui alpino,/ o esqui cross-country ou esqui nórdico,/ o salto de esqui,/ o snowboard e o combinado nórdico: esporte que junta o salto de esqui com o cross-country.// Também vão estar presente o biatlo:/ que une o esqui com o tiro esportivo// - o curling, esporte similar à bocha, /onde os atletas lançam pedras sobre o gelo em direção à um alvo, /e os esportes de trenó:/ luge, bobsled e skeleton, nos quais os atletas descem pista de gelo em diferentes tipos de trenó.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Mas você deve pensar, como assim? O Brasil vai disputar a Olimpíada de Inverno? Pois é!// O Comitê Olímpico do Brasil envia uma delegação aos Jogos de Inverno em todas as edições, desde os Jogos de Albertville, na França, em 1992.// E é essa história que eu vou contar.// Mas antes, precisamos voltar no tempo e entender como surgiram os Jogos Olímpicos de Inverno.//

**TEC: EFEITO SONORO HARPA**

**TEC: RODA TRILHA OLIMPO**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Os Jogos Olímpicos têm sua origem na Grécia Antiga.// Eles surgiram como um festival esportivo, realizado na cidade de Olímpia, em homenagem aos deuses/ e alguns heróis da mitologia grega.// O evento acontecia a cada quatro anos até serem proibidos pelo imperador romano Teodósio Primeiro, no ano 393.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

A ideia de reviver os Jogos Olímpicos foi do Barão Pierre de Coubertin, um educador francês que acreditava que o esporte deveria ser parte da educação de todos.// No final do Século Dezenove Coubertin foi um dos fundadores do Comitê Olímpico Internacional, o COI, e comandou a organização dos Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizados em Atenas, na Grécia, em 1896.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA SUAAVEMENTE**

**TEC: RODA TRILHA VIKINGS**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Na mesma época, o sueco Viktor Balck, um dos fundadores do COI, criou os Jogos Nórdicos, uma competição com os países da Escandinávia, região fria no norte da Europa e propícia para a prática de esportes de inverno.// A primeira edição dos Jogos Nórdicos aconteceu em 1901 em Estocolmo, capital da Suécia.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Nas primeiras edições dos Jogos Olímpicos, não era possível a realização da maioria dos esportes de inverno devido às condições climáticas.// As exceções foram o Hóquei no Gelo e a Patinação Artística que podiam acontecer em ambiente controlado e chegaram a estar



presentes em algumas edições.// Alguns membros do COI tinham a ideia de realizar uma Semana de Esportes de Inverno, no começo do ano olímpico, durante o inverno do Hemisfério Norte.// A intenção inicial era fazer isso em 1912, quando a Suécia iria sediar a Olimpíada, mas os suecos barraram a proposta, para não ter concorrência com os Jogos Nórdicos.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA SUAVEREMENTE**

**TEC: RODA EFEITO SONORO VENTO**

**TEC: RODA TRILHA FRANÇA**

A ideia foi adiada, até 1924, quando a França sediou os Jogos Olímpicos em Paris.// Naquele ano, entre vinte e cinco de janeiro e cinco de fevereiro, a cidade de Chamonix, nos Alpes Franceses, recebeu a Semana Internacional de Esportes de Inverno.// O evento teve a participação de duzentos e cinquenta e oito atletas de dezesesseis países diferentes.// Foram disputadas nove modalidades: bobsled, curling, patinação artística, patinação de velocidade, hóquei no gelo, esqui cross-country, salto de esqui, combinado nórdico e patrulha militar, antecessora do biatlo moderno.//

A Noruega terminou na primeira colocação do quadro de medalhas, conquistando quatro ouros, sete pratas e seis bronzes, totalizando dezesete medalhas.// Em segundo lugar ficou a Finlândia, com a Áustria na terceira posição.//

O evento foi considerado um sucesso e dois anos depois, na Sessão do COI de 1926, os Jogos de Chamonix foram reconhecidos como os Primeiros Jogos Olímpicos de Inverno.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA SUAVEREMENTE**

**TEC: RODA TRILHA INVERNO**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Com a oficialização dos Jogos Olímpicos de Inverno, a competição começou a ser realizada a cada quatro anos, no mesmo ano da Olimpíada de Verão.//A segunda edição aconteceu em Saint Moritz, na Suíça.// Foi nessa edição que os Jogos de Inverno conheceram sua primeira estrela, Sonja Henie.//

**TEC: RODA EEITO SONORO PATINS****TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

A patinadora norueguesa, com apenas quize anos na época, encantou a todos vencendo a patinação artística feminina.// Henie também ganhou a medalha de ouro nas duas Olimpíadas seguintes, em Lake Placid, nos Estados Unidos em 1932 e em Garmisch-Partenkirchen, na Alemanha, em 1936.// Fora dos Jogos Olímpicos, a norueguesa foi Campeã Mundial de Patinação Artística por dez anos seguidos, entre 1927 e 1936.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

Após se aposentar da patinação, Sonja Henie virou atriz de cinema, participando de vários filmes nas décadas de 1930 e 1940.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

Após um hiato, durante a Segunda Guerra Mundial, os Jogos Olímpicos de Inverno voltaram em 1948, novamente em Saint Moritz, na Suíça, já que o país ficou neutro nos conflitos e manteve toda a estrutura da Olimpíada de vinte anos antes intacta.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA****TEC: RODA TRILHA UNIÃO SOVIÉTICA****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Nas primeiras seis edições, Noruega, Suécia e Estados Unidos lideraram o quadro de medalhas.// Mas o cenário mudou em 1956, quando a União Soviética fez a sua estreia na competição, nos Jogos de Cortina D'Ampezzo, na Itália.// Os soviéticos terminaram em primeiro no quadro de medalhas, em sete das nove edições que participaram, entre 1956 e 1988.// Esse período de domínio da União Soviética faz com que o país ainda esteja em quarto lugar no quadro de medalhas histórico dos Jogos Olímpicos de Inverno.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

O Esqui Cross-Country, a Patinação de Velocidade, a Patinação Artística e o Hóquei no Gelo foram os “carros-chefe” da União Soviética durante esse período.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO HÓQUEI NO GELO**

A hegemonia no Hóquei foi marcante, com a equipe faturando sete ouros, uma prata e um bronze, em todas as suas participações.// A medalha de prata veio em 1980, nos Jogos de Lake Placid, nos Estados Unidos.// Naquela ocasião, a equipe da casa, formada por jogadores jovens de universidades estadunidenses, conseguiu vencer a União Soviética por quatro a três na fase final, em jogo que ficou conhecido como “o Milagre no Gelo”.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA TRILHA BOLERO**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** A edição seguinte, em Sarajevo, na antiga Iugoslávia, também teria um dos momentos mais famosos da história dos Jogos Olímpicos de Inverno, dessa vez na patinação artística.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO PATINS**

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Os britânicos Jayne Torvill e Christopher Dean eram os atuais tricampeões mundiais na Dança no Gelo e/ eram os favoritos ao título na Olimpíada de 1984.// A apresentação final da dupla foi ao som de Bolero, peça clássica do compositor francês Maurice Ravel.// Numa época onde as notas na Patinação Artística iam até seis pontos, a dupla britânica conseguiu a nota máxima de todos os jurados no critério de impressão artística.// Feito que nunca foi igualado no esporte enquanto durou esse sistema de pontuação.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA SUAVEMENTE**

**TEC: RODA EFEITO SONORO VENTO**

**TEC: RODA TRILHA GERAL****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Com o passar do tempo os Jogos Olímpicos de Inverno cresceram.// Em 1986, o COI decidiu mudar o ano de realização do evento, para o ano par, entre duas edições dos Jogos Olímpicos de Verão.// Assim, a Olimpíada de Inverno não teria que dividir a atenção da mídia e do público com a Olimpíada de Verão realizada no mesmo ano.// Os primeiros Jogos com a mudança, foram em Lillehammer, na Noruega, em 1994.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

Com a queda da União Soviética, as últimas edições dos Jogos de Inverno tiveram mais países na primeira posição do quadro de medalhas, como o Canadá, a Alemanha unificada e a Rússia.// A última edição, disputada em Pyeongchang, na Coreia do Sul, em 2018, viu a Noruega no topo do quadro de medalhas, com catorze ouros, catorze pratas e onze bronzes.// No total foram trinta e nove medalhas, o recorde do maior número de pódios de um país nos Jogos Olímpicos de Inverno.// A principal medalhista norueguesa foi Marit Bjorgen, atleta do esqui cross-country, que venceu dois ouros, uma prata e dois bronzes em 2018.// Com os resultados da última Olimpíada, Bjorgen se tornou a maior medalhista de todos os tempos nos Jogos de Inverno, com quinze medalhas no total.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

Nos últimos trinta anos, o destaque da Olimpíada de Inverno foi a inclusão de novos esportes considerados “radicais” como o snowboard e o esqui estilo-livre.// Além disso, a adição de novos esportes e de novas provas nas modalidades mais tradicionais ajudou a aumentar o número de países medalhistas nos Jogos Olímpicos de Inverno.// Na última edição, em Pyeongchang, na Coreia do Sul, trinta e três países diferentes ganharam alguma medalha olímpica.// Na Olimpíada de Calgary, no Canadá, trinta anos antes, apenas dezesete países subiram ao pódio.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

O número de países participantes também cresceu.// Os jogos que começaram com dezesesseis nações, lá em Chamonix, chegaram a noventa e dois países na última edição em 2018.// Nesse contexto entram os países tropicais, como o Brasil, que começaram a aumentar sua participação nos últimos anos.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

No próximo episódio de Brasil Abaixo de Zero, nós vamos contar a nossa história nos Jogos Olímpicos de Inverno.// Desde a organização das primeiras equipes brasileiras de esportes de inverno nos anos sessenta, até a participação na última Olimpíada de Inverno em 2018.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Brasil Abaixo de Zero - Um País Tropical na Olimpíada de Inverno é um Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

Roteiro e edição de Gabriel Gentile.//

Locução de Gabriel Gentile e Maria Woldan.//

Orientação da professora Valci Zuculoto.//

## Apêndice B – Roteiro episódio 2

### Brasil abaixo de zero - Episódio 2

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** No último episódio de Brasil Abaixo de Zero, você conheceu a história dos Jogos Olímpicos de Inverno.// Agora, vamos falar como o Brasil chegou até a competição.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**TEC: RODA EFEITO SONORO NEVE CAINDO**

A primeira participação brasileira em um campeonato internacional de esportes de inverno foi em 1966.// Naquele ano, o Chile sediou o Campeonato Mundial de Esqui Alpino.// Até hoje foi a única vez que a competição foi realizada no hemisfério sul, já que todos os esportes de inverno costumam montar seu calendário de acordo com o inverno do hemisfério norte.// Na ocasião, Domingos Giobbi, fundador e presidente do Clube Alpino Paulista, conseguiu a autorização do Conselho Nacional do Desporto, para formar uma equipe brasileira para a competição.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO ESQUIS**

O grupo de quatro atletas do Brasil teve como melhor resultado o vigésimo quarto lugar de Francisco Giobbi, na prova combinada.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Em 1986, foi realizado o Primeiro Campeonato Brasileiro de Esqui, que aconteceu no Chile.// Três anos depois, foi fundada a Associação Brasileira de *Ski*, a ABS, que se filiou ao Comitê Olímpico do Brasil, o COB, e à Federação Internacional de *Ski*, a FIS.// Com a entidade, o Brasil começou a ter participações mais regulares nos campeonatos internacionais da modalidade, conseguindo classificar uma equipe para os Jogos Olímpicos de Inverno pela primeira vez, em 1992.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Sete brasileiros: seis homens e uma mulher, participaram das competições do Esqui Alpino dos Jogos de Albertville Noventa e Dois, na França./// Entre eles Hans Egger, que foi o primeiro porta-bandeira do Brasil em Jogos Olímpicos de Inverno.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 HANS EGGER**

**DEIXA INICIAL (D.I.):** Se eu tiver que fazer um resumo da minha vida em pouquíssimas frases...

**DEIXA FINAL (D.F.):** ...Ele levou isso em consideração e me deu essa honra aí.

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Visando sua primeira participação olímpica, a equipe viajou quarenta dias antes para a França, para uma série de treinamentos.// Mas a falta de experiência da ABS na época, principalmente em organizar os treinos, afetou a preparação dos brasileiros.//

**TEC: RODA SONORA 2 HANS EGGER**

**D.I.:** A preparação lá na França para os Jogos Olímpicos foi longe do ideal...

(quase todos que eu participei eu venci): **RODA EFEITO SONORO SLALOM**

**D.F.:...** se eu pudesse treinar pelo menos dia sim, dia não, ou a cada três dias a minha dsciplina.

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Mesmo com os problemas, Hans teve um dos melhores resultados do Brasil, o quadragésimo oitavo lugar no slalom.//O melhor resultado brasileiro em noventa e dois, foi a quadragésimo primeira posição de Evelyn Schuler, no slalom gigante.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Nas duas edições seguintes o Brasil teve apenas um representante.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO ESQUIADOR**

Nos Jogos de Lillehammer em 1994, na Noruega, Lothar Munder ficou em quinquagésimo lugar no downhill, do esqui alpino.// Marcelo Apovian, foi o nosso representante nos Jogos de Nagano, no Japão, em 1998, terminando o Slalom Super Gigante em trigésimo sétimo lugar.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Em 2002, nos Jogos Olímpicos de Salt Lake City, o Brasil voltou a ter uma equipe maior, dessa vez com dez atletas e uma novidade: pela primeira vez brasileiros participaram nos esportes de gelo.//

Ricardo Raschini foi um dos pioneiros dos esportes de gelo no Brasil e disputou o Luge, esporte de trenó individual, na Olimpíada de 2002.

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 RICARDO RASCHINI**

**D.I.: Eu consegui comprar um trenó...**

**D.F.: ...os dois primeiros brasileiros descendo em uma olimpíada na pista de gelo.**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Raschini e Mizoguchi terminaram em quadragésimo quinto e quadragésimo sexto lugares, respectivamente.// Naquela edição o Brasil também se classificou no bobsled.// A modalidade ficou conhecida no país através do filme Jamaica Abaixo de Zero, que conta a história da seleção jamaicana de bobsled em sua primeira Olimpíada, em 1988, no Canadá.// Os jamaicanos recrutaram nomes do atletismo para aquela primeira equipe e o Brasil seguiu o mesmo caminho, como foi o caso do ex-decatleta Edson Bindilatti, que conta como ele chegou na seleção brasileira e como foi sua primeira descida no bobsled.//



**TEC: RODA SONORA 1 EDSON BINDILATTI**

**D.I.: Nosso Presidente queria montar uma equipe brasileira**

**(Eu queria conhecer a modalidade): RODA EFEITO SONORO VENTO**

**(Fui de cabeça baixa rezando): RODA EFEITO SONORO BOBSLED**

**D.F.: ...e aí foi onde veio dentro dessa paixão pela modalidade**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Bindilatti continua até hoje na equipe nacional de bobsled, agora atuando como piloto do trenó brasileiro.// Somando quatro participações olímpicas, o atleta teve a oportunidade de ser o porta-bandeira do Brasil, nos últimos Jogos Olímpicos, em Pyeongchang, na Coreia do Sul em 2018.//

**TEC: RODA SONORA 2 EDSON BINDILATTI**

**D.I.: É uma sensação tão incrível...**

**D.F.: ...faz toda dificuldade que você teve para chegar ali valer a pena**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Nos Jogos Olímpicos de 2006, em Turim na Itália, o Brasil contou novamente com dez atletas, a equipe de bobsled do Brasil, que dessa vez teve Rachini como piloto, contou com um reforço de peso, o medalhista olímpico Claudinei Quirino.// Claudinei fez parte da equipe brasileira que ganhou a medalha de prata no revezamento quatro por cem metros, na Olimpíada de Sydney, em 2000.// Porém, a equipe brasileira acabou sofrendo acidentes/

**TEC: RODA EFEITO SONORO TRENÓ**

em duas das suas três descidas, terminando apenas no vigésimo quinto lugar

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 2 RICARDO RASCHINI**

**D.I.: A pista foi uma das mais técnicas e mais difíceis...**

**D.F.: ...eu consegui terminar a competição e não fomos desqualificados.**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Em 2006, o Brasil estreou no snowboard, com Isabel Clark disputando o *snowboard cross*./

**TEC: RODA EFEITO SONORO SNOWBOARD CROSS**

A prova é feita através de uma série de corridas eliminatórias, onde quem termina na frente avança para a próxima fase./ Isabel conseguiu um nono lugar na competição e, até hoje, tem o melhor resultado do Brasil nos Jogos Olímpicos de Inverno./

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Na Olimpíada seguinte, disputada em Vancouver, no Canadá, em 2010, o Brasil teve apenas cinco atletas participando do esqui cross-country, esqui alpino e snowboard./

Nos Jogos Olímpicos de 2014, em Sochi, na Rússia, o Brasil teve sua maior delegação da história, com treze atletas, disputando sete esportes./ Nessa edição, nós estreamos no esqui estilo livre, na patinação artística e no biatlo, esporte que junta o esqui cross-country com o tiro esportivo./ Em 2014 também foi a primeira vez que classificamos um trenó feminino no bobsled./

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

O destaque da delegação brasileira em Sochi foi Jaqueline Mourão./ Ela participou do biatlo e do esqui cross-country./ Jaqueline é a atleta de inverno do Brasil com mais participações olímpicas, quatro no total, ao lado de Edson Bindilatti e Isabel Clark./ A diferença é que Jaqueline Mourão também participou de duas Olimpíadas de Verão, participando do ciclismo Mountain Bike em Atenas 2004 e em Pequim 2008./ Ela ainda participa de competições de ciclismo e de esqui cross-country, tendo inclusive conquistado uma medalha de bronze na última edição dos Jogos Pan-Americanos, em 2019 e com chances de se classificar para os próximos Jogos Olímpicos de Verão e Inverno, podendo chegar a oito Olimpíadas./

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Na última Olimpíada de Inverno, disputada em Pyeongchang na Coreia do Sul, em 2018, o Brasil teve uma equipe de nove atletas, disputando cinco esportes.// A patinadora Isadora Williams foi a brasileira com maior sucesso na competição./

**TEC: RODA EFEITO SONORO PATINAÇÃO**

se classificando para o programa longo da patinação feminina.// Foi a primeira vez que algum atleta do Brasil participou de uma final nos Jogos Olímpicos de Inverno.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

Em 2022, os Jogos Olímpicos de Inverno serão realizados em Pequim, na China.// O Brasil já tem três vagas garantidas na competição e esse número pode chegar a dez atletas classificados, de acordo com as expectativas da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo e do Comitê Olímpico do Brasil.

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

No próximo episódio de Brasil Abaixo de Zero, vamos falar sobre os esportes de neve e como os brasileiros dessas modalidades estão se preparando para os Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022.

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA****TEC: RODA VINHETA****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Brasil Abaixo de Zero - Um País Tropical na Olimpíada de Inverno é um Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

Roteiro e edição de Gabriel Gentile.//

Locução de Gabriel Gentile e Maria Woldan.//

Orientação da professora Valci Zuculoto.//

### Apêndice C – Roteiro episódio 3

#### Brasil abaixo de zero - Episódio 3

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** A pandemia da COVID-Dezenove atrapalhou alguns planos da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, a CBDN, em 2020.// A entidade teve que cancelar os campeonatos brasileiros de esqui alpino e esqui cross-country, que são realizados anualmente no Chile ou na Argentina.// Mesmo com alguns contratempos, os atletas brasileiros conseguiram competir na Europa e na América do Norte e no começo do ano garantiram as primeiras classificações do Brasil para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, em Pequim, na China.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

São três vagas no esqui cross-country e a CBDN espera aumentar esse número na próxima temporada de inverno, que começa no final de 2021.// Pedro Cavazzoni, CEO da entidade explica as chances de classificação do Brasil, nos esportes de neve://

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 PEDRO CAVAZZONI**

**DEIXA INICIAL (D.I.):** A gente tem trabalhado em uma série de modalidades...

**DEIXA FINAL (D.F.):** ...que a gente deve estar presente nos Jogos Olímpicos.

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** As vagas do esqui cross-country foram confirmadas ao fim da temporada 2020/2021.// Cada país que tem atletas que atingem um índice mínimo em alguma prova,

garante uma vaga olímpica.// Nesse critério, o Brasil conquistou uma vaga no masculino e outra no feminino.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Os países também podem conseguir vagas extras, dependendo do seu desempenho no ranking de nações da Federação Internacional de Ski, a FIS.// Como as brasileiras tiveram um bom desempenho no Mundial de Esqui de 2021, elas colocaram o país no vigésimo quinto lugar da lista e garantiram uma terceira vaga para o Brasil nos Jogos Olímpicos.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

O crescimento do Brasil na modalidade nos últimos anos foi possível porque a partir de 2015, a FIS reconheceu o *rollerski*,/

**TEC: RODA EFEITO SONORO ROLLERSKI**

uma adaptação o cross-country, que usa esqui com rodinhas e que possibilita a prática da modalidade no asfalto.// Com a mudança, provas de *rollerski* também valem pontos para o ranking mundial.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: RODA SONORA 2 PEDRO CAVAZZONI**

**D.I.: Isso aí para a gente faz parte de um programa sistemático nosso...**

**D.F.: ...você vê teve um salto considerável**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Foi através do *rollerski*, que Victor Santos, conheceu o esporte. Victor participou dos Jogos Olímpicos em 2018, mas tudo começou no projeto social “*Ski na Rua*”.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 VICTOR SANTOS**

**D.I.:** Eu conheci o projeto através de uns amigos e do meu irmão que participavam...

**D.F.:** ...também para aprender e se divertir com eles.

**TEC:** RODA TRILHA

**TEC:** ABAIXA TRILHA

**LOC 1:** O “Ski na Rua” foi criado em 2012 por Leandro Ribela, ex-atleta olímpico e coordenador da equipe brasileira de cross-country.// O projeto atende crianças e adolescentes da comunidade do São Remo, na Zona Oeste de São Paulo.//

**TEC:** SOBE TRILHA E CORTA

**TEC:** RODA SONORA 1 LEANDRO RIBELA

**D.I.:** O *Ski na Rua* surgiu de uma ideia despreziosa...

**D.F.:** ... Em 2019 antes de começar a pandemia, a gente tinha fechado o ano com 110 alunos ativos.

**TEC:** RODA TRILHA

**TEC:** ABAIXA TRILHA

**LOC 1:** Para Leandro, os bons resultados do ciclo olímpico vão refletir em uma melhora dos resultados do Brasil em Pequim, já que a disputa interna pelas vagas será mais intensa do que nas Olimpíadas anteriores.//

**TEC:** RODA SONORA 2 LEANDRO RIBELA

**D.I.:** Então nesse cenário, ainda mais com duas mulheres...

**D.F.:** ...brigando entre essas três atletas.

**TEC:** RODA TRILHA

**TEC:** ABAIXA TRILHA

**LOC 1:** Victor Santos é um dos candidatos à vaga no masculino.//

**TEC:** RODA EFEITO SONORO ROLLERSKI

**TEC:** RODA EFEITO SONORO ROLLERSKI

Na última temporada o atleta teve ótimos resultados no Circuito Brasileiro de *Rollerski*, quebrando várias vezes o recorde nacional.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Como cada prova de esqui é diferente devido às suas características específicas, a FIS usa um sistema de pontuação para comparar os resultados dos atletas.// Quantos menos “Pontos FIS”, melhor o resultado.// Em 2020, Victor se tornou o primeiro brasileiro a fazer uma pontuação abaixo de cem, conseguindo noventa e três vírgula quinze pontos.// O foco do atleta agora é se preparar para a próxima temporada, visando a classificação para sua segunda Olimpíada.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 2 VICTOR SANTOS**

**D.I.: Por enquanto é o treinamento. Eu estou no período de base...**

**D.F.: ...e depois de novembro tentar buscar índice e resultados nas etapas da Europa.**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** No Esqui Alpino, modalidade que o Brasil disputou em todas as suas participações olímpicas, a expectativa da CBDN é de classificar pelo menos um atleta no masculino e uma no feminino//

**TEC: RODA EFEITO SONORO ESQUI ALPINO**

Para conseguir pelo menos uma cota olímpica para o país, é necessário ter atletas com menos de cento e sessetna pontos FIS no slalom ou no slalom gigante, ou menos de oitenta pontos no downhill ou no slalom super-gigante.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Até o mometno, o Brasil não tem mulheres com o índice mínimo de participação.// Já no masculino, temos três atletasque já conseguiram a marca: Michel Macedo, que foi para a Olimpíada em 2018, e os jovens Christopher Holm e Valentino Caputti, de apenas dezessete anos.// A possibilidade do Brasil conseguir mais de uma vaga na modalidade é pequena, então Michel, que tem resultados mais expressivos, é o favorito para se classificar à sua segunda Olimpíada.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

Outro esporte de neve que o Brasil tenta vagas é o *Snowboard*.//Atualmente, o país tem dois nomes com chances de classificação olímpica:

**TEC: RODA EFEITO SONORO SNOWBOARD\_CORRIDA**

Noah Betonico, no *snowboard cross*,

**TEC: RODA EFEITO SONORO SALTO SNOWBOARD**

e Agostinho Teixeira nas provas de *freestyle*.// Noah ficou em décimo primeiro lugar nos Jogos Olímpicos da Juventude de 2020.// Já Agostinho, ficou em vigésimo quarto no *halfpipe* no Mundial de 2021.

A CBDN trabalhava com os dois atletas pensando na Olimpíada de 2026, na Itália.// Mas como eles apresentaram bons resultados nas últimas temporadas, existe a possibilidade dos dois já participarem dos Jogos Olímpicos em 2022.//

**TEC: RODA SONORA 3 PEDRO CAVAZZONI**

**D.I.: O Agostinho, por exemplo, está no ranking...**

**D.F.: ...tentas se posicionar um pouco melhor**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** O *snowboard* brasileiro sempre esteve ligado à Isabel Clark, que participou de quatro Olimpíadas, conseguindo um nono lugar em 2006.// Agora, após sua aposentadoria, o Brasil pode ser representado pela primeira vez no *Snowboard* masculino nos Jogos Olímpicos.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** No próximo episódio de Brasil Abaixo de Zero, vamos falar sobre as chances de classificação do Brasil nos esportes de Gelo.//



**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Brasil Abaixo de Zero - Um País Tropical na Olimpíada de Inverno é um Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

Roteiro e edição de Gabriel Gentile.//

Locução de Gabriel Gentile e Maria Woldan.//

Orientação da professora Valci Zuculoto.//

## Apêndice D – Roteiro episódio 4

### Brasil abaixo de zero - Episódio 4

**TEC: RODA VINHETA**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** O Brasil participa dos esportes de gelo nos Jogos Olímpicos de Inverno, desde 2002, quando conseguiu classificar dois atletas no *luge* e um trenó de quatro homens no *bobsled*.// Para os Jogos Olímpicos de 2022, em Pequim, na China, as principais chances de classificação são no *bobsled* e no *skeleton*, com a possibilidade de conseguir vagas também na patinação artística e na patinação de velocidade.// Gabriel Karnas, diretor executivo de esportes da Confederação de Desportos no Gelo, fala sobre as expectativas da entidade para a Olimpíada de 2022.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 GABRIEL KARNAS**

**DEIXA INICIAL (D.I.):** A gente tem o objetivo de qualificar...

**DEIXA FINAL (D.F.):** ...e a gente tem o objetivo de levar no mínimo sete atletas

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Para a CBDG, a principal chance de classificação é no *skeleton* feminino, com Nicole Silveira.// A atleta brasileira teve uma grande evolução durante o ciclo olímpico, conquistando medalhas em competições internacionais/ e conseguindo o décimo sétimo lugar no Mundial de 2021.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 NICOLE SILVEIRA**

**D.I.:** Eu acho que esse ano principalmente a evolução foi enorme...

**D.F.:** ...foi legal assim de ver o quanto eu melhorei

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Nicole Silveira teve sua rotina de treinos bastante afetada durante a pandemia da Covid-Dezenove// A atleta também é enfermeira e trabalhou na linha de frente do combate ao coronavírus no Canadá, onde mora.//

**TEC: RODA SONORA 2 NICOLE SILVEIRA**

**D.I.: Eu trabalhei verão passado. Então, chegando da temporada...**

**D.F.: ...eu tava trabalhando também**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Agora, a atleta continua trabalhando como enfermeira e treinando a parte física, enquanto as pistas de *skeleton* continuam fechadas até o inverno do Hemisfério Norte.//

**TEC: SOBE TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

O Brasil também deve ter outros classificados nos esportes de trenó/ no *bobsled*.// Entre eles, Marina Tuono, atleta de *monobob*, uma prova de trenó individual e que estreia nos Jogos Olímpicos em 2022.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO TRENÓ**

Devido à pandemia, Marina só conseguiu participar de competições nos Estados Unidos.// Mesmo assim, a atleta conseguiu terminar o circuito mundial de *monobob* feminino na terceira colocação, um resultado inédito para o Brasil.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 1 MARINA TUONO**

**D.I.: Foi bem difícil e foi bem fora do normal...**

**D.F.: deu mais motivação para continuar buscando mais resultados**

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Na patinação, o Brasil tem três atletas que tentam a classificação.// Isadora Williams tenta ir para sua terceira olimpíada na patinação artística.//

**TEC: RODA EFEITO SONORO PATINAÇÃO NO GELO**

**LOC 1:** A patinadora vai disputar um torneio na Alemanha em setembro deste ano e que distribui as últimas vagas para Pequim 2022.// Já na patinação de velocidade, Larissa Paes e João Victor Silva tentam ser os primeiros brasileiros a participarem dos Jogos Olímpicos na modalidade.// Os três tiveram alguns problemas para treinar por causa da pandemia, como explica, Gabriel Karnas.

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 2 GABRIEL KARNAS**

**D.I.:** A Isadora a gente teve um problema em relação à disponibilidade de *rink*...

**D.F.:** ...ele ficou treinando no centro de patinação de velocidade lá

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Outro esporte que teve sua preparação afetada pela pandemia foi o *bobsled*.// A equipe brasileira não pôde viajar para participar das competições na Europa e na América do Norte, como explica Edson Bindilatti, piloto do trenó do Brasil.//

**TEC: RODA SONORA 1 EDSON BINDILATTI**

**D.I.:** Todos os times que vão estar nos Jogos Olímpicos...

**D.F.:** ... e se preparar para a temporada olímpica mesmo.

**TEC: RODA TRILHA**

**TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Os treinamentos da equipe de *bobsled* no Brasil deve receber um incremento em breve.// A prefeitura de São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo, aprovou um projeto para a construção de uma pista de *push*.// Esse tipo de pista é usado no treinamento de largada e pode ajudar a melhorar o desempenho da equipe brasileira.//

**TEC: SOBE TRILHA E CORTA**

**TEC: RODA SONORA 2 EDSON BINDILATTI****D.I.: A gente tá com o projeto de construir...****D.F.: ... para o início da temporada e para os Jogos Olímpicos****TEC: RODA TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** A principal novidade da CBDG neste último ciclo olímpico é a criação da Arena Ice Brasil.// O espaço fica em São Paulo e foi inaugurado no começo de 2020 e conta com as pistas de *curling* e um *rink* para a prática de patinação e hóquei no gelo.// A arena tem ficado fechada por alguns períodos recentemente devido à pandemia, mas a intenção da entidade, é que ela sirva de centro de treinamento para os atletas brasileiro e ajude no desenvolvimento dos esportes de gelo no Brasil.//

**TEC: RODA SONORA 3 GABRIEL KARNAS****D.I.: No último ciclo, o foco principal das ações da CBDG...****D.F.: ...replicar esse projeto em mais regiões do Brasil****TEC: RODA TRILHA****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Ainda faltam definir alguns nomes, mas o Brasil já está preparado para os Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022.// As chances de medalha do Brasil são poucas, mas não são impossíveis.// A partir do dia quatro de fevereiro do ano que vem, milhares de atletas de todo o mundo vão estar em ação na neve, no gelo e nas arenas da China, em busca da glória olímpica.//

**TEC: SOBE TRILHA****TEC: RODA VINHETA****TEC: ABAIXA TRILHA**

**LOC 1:** Brasil Abaixo de Zero - Um País Tropical na Olimpíada de Inverno é um Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

Roteiro e Edição de Gabriel Gentile.//

Locução de Gabriel Gentile e Maria Woldan.//

Orientação da professora Valci Zuculoto.//

## Anexo A – Declaração de originalidade

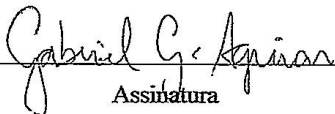
### DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Gabriel Gentile de Aguiar, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16102925, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Brasil abaixo de zero – um país tropical na Olimpíada de Inverno** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 6 de maio de 2021

  
Assinatura